



GERÊNCIA EDUCATIVA E A NEUROEDUCAÇÃO: UM PASSO NO UNIVERSO DAS PEDAGOGIAS CONTEMPORÂNEAS ATIVAS EMERGENTES

EDUCATIONAL MANAGEMENT AND NEUROEDUCATION: A STEP INTO THE UNIVERSE OF EMERGING ACTIVE CONTEMPORARY PEDAGOGIES

DOI: 10.5281/zenodo.17874516



Carlos Alexandre Firme de Oliveira¹

Iris Neles Silva²

Rejane Maria Rodrigues Firme de Oliveira³

Vívian da Trindade Ramos⁴

Andreza Cristina Lima Silva de Melo⁵

Emanoel Tuisdy Silva da Mata⁶

Resumo

A temática é salutar por ser um pressuposto singular para a sociedade, a gerência educativa se dirime sobre os termos da gestão administrativa, pedagógica, financeira, organizacional, comunicativa, recursos humanos. Objetivando elaborar um material científico que colabore com a seara educacional e mostrar o quão a gerência e os caminhos metodológicos são implantados em uma escola, faz a diferença no cotidiano escolar e principalmente na transformação da vida dos discentes: em estudar em um ambiente transformador. Metodologicamente, usamos dados de cunho qualitativo para fazer uma análise bibliográfica de autores que estudam a área e observar a realidade escolar e seus efeitos na dinâmica diária. O resultado dessa ação científica evidencia que a gerência e os métodos de gestão e

1 Universidade del Sol – UNADES.

2 Universidade del Sol – UNADES.

3 Instituto Federal do Rio Grande do Norte- IFRN.

4 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

6 Word Universidade Ecomenical – WUE.





ensino são fundamentais para o alcance de metas e objetivos na melhora dos quantitativos da educação.

Palavras-chave: Regência educativa. Gestão democrática. Neuroeducação. Saber.

Abstract

The theme is relevant because it is a unique assumption for society; educational management encompasses the terms of administrative, pedagogical, financial, organizational, communicative, and human resources management. The objective is to develop scientific material that contributes to the educational field and shows how management and methodological approaches, when implemented in a school, make a difference in daily school life and, especially, in transforming the lives of students: studying in a transformative environment. Methodologically, we used qualitative data to conduct a bibliographic analysis of authors who study the area and to observe the school reality and its effects on daily dynamics. The result of this scientific action shows that management and teaching methods are fundamental to achieving goals and objectives in improving the quantitative aspects of education.

Keywords: Educational management. Democratic management. Neuroeducation. Knowledge.

1- Introdução

A discussão que permeia o assunto é relevante por ser um pressuposto valioso de importância ímpar para a sociedade contemporânea. A gerência educativa se debruça sobre os termos da gestão administrativa, pedagógica, financeira, organizacional, comunicativa, recursos humanos, visando a equidade para os alunos em oportunizar maneiras justas de aprenderem.

Toda estrutura da gerência escolar busca a otimização dos processos em sintetizar a gestão democrática. Já a neuroeducação vê os processos sempre com olhar criterioso do pensar para resolver as situações-problema, fazendo das dificuldades oportunidades neurológicas em usar a mente pensando, pois todo mecanismo cognitivo passa pelo viés cerebral.

Desse modo, é excepcional utilizar metodologias que nutrem-se da fonte do saber filosófico em parar, recomeçar, refletir, pensar e agir com cognição, colaborando participativamente das soluções inteligentes das questões paulatinas que envolvem a vida e o processo de construir o aprendizado e, por que não dizer que a gerência educativa tem sua





essência no planejamento estratégico das ações, desde organizar o ritmo da dinâmica didática sequencial de uma sala de aula, e todo seu funcionamento, a fim de alcançar o propósito maior da educação que é o conhecimento.

Nessa ótica, se nortear nas práticas eficientes da gestão em transferir o que encontra-se nas entrelinhas dos documentos como Projeto Político Pedagógico-PPP, regimento e as ações dos órgãos colegiados, tirando-os do papel para a prática, buscando sucesso, submetendo a unidade de ensino ao objeto de estudo que é o delineamento de políticas educacionais que possam se reverter em ações estratégicas coletivas que resultem na qualidade do ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de elaborar um material científico que colabore com a seara educacional e mostrar o quão a gerência e os caminhos metodológicos são implantados em uma escola, fazem a diferença no cotidiano escolar e principalmente na transformação da vida dos estudantes estudarem em um ambiente acolhedor.

Metodologicamente, usamos dados de cunho qualitativo para fazer uma análise bibliográfica de autores que estudam a área, assim como também observamos a realidade escolar e seus efeitos na dinâmica diária para ter conhecimento material de causa sociológica e trazer os fenômenos comprobatórios à tona.

O produto da ação científica evidencia que a gerência educacional e os métodos de gestão e ensino são fundamentais para o alcance de metas e objetivos na melhora dos quantitativos da educação que permeia os níveis de excelência, uma educação que pensa e faz sentido para a comunidade escolar e, que sobretudo observa o ser humano e sua total globalidade multidimensional.

2 - Discussões filosóficas

2.1 - Há algo velho ou novidade?

Para Munari, Heiland, Westbrook, Gardner, alguns pensadores que abordam as pedagogias contemporâneas ativas, colaboram com seus pensamentos filosóficos, embasados





nas vertentes de que os professores se guiem no desenvolver de sua práxis educativa, um exemplo, onde o processo educativo dar-se mediante um agente de mediação, um maestro que possa guiar seus discípulos pela estrada do conhecimento, um aprendiz motivado para aprender, pesquisar, descobrir, brincar, ensinar e aprender coletivamente assuntos do seu meio que têm funcionalidade na vida social, para a transformação da realidade em ter-se maneiras de aprender temas os quais têm relevância na vida.

Atualmente, o conhecimento é pertinente aos discentes e não mais uma prerrogativa de domínio e poder do professor. Devido a vivenciarmos a era tecnológica digital, assim é fundamental debruçar-se numa didática que seja capaz de formar seres inteligentes, críticos, questionadores, ativos, sociais, multidimensionais, sustentáveis, autônomos capacitados a enfrentar as dificuldades do cotidiano e aprender a conviver com as diferenças de modo sociável.

Desse modo, é imprescindível embasar-se estratégias de ação basilar na cultura, na vida social, na essência de ser de cada ser para a partir do seu prévio e, daquilo que é valioso e interessante para o discente, buscar construir as bases didáticas pedagógicas, em sendo o aluno o objeto dessa aprendizagem, pensando neurologicamente a metabolizar seus neurônios para poder pensar, compreender, perceber-se, adaptar-se, acomodar-se e assimilar seus saberes para desenvolver-se com maturidade transformando seus desafios em situações problematizadoras, dialogadas e bem civilizadas sem sinal de qualquer agressividade aprendendo a viver em comunhão.

Com ênfase em responder à enquete, podemos afirmar que de fato não há algo novo, pois estas indicações de uso das pedagogias contemporâneas emergentes são bem difundidas há muito tempo nos bancos das academias. O que precisa ser feito é entender a educação como uma prioridade, uma política pública de estado para a nação e seu pleno desenvolvimento global e sustentável, em observar o homem como ser cosmopolita, cidadão do mundo que aprenda a conviver mutuamente em harmonia como o outro o meio ambiente.

Aqui cabe ressaltar que o professor sozinho não conseguirá dar conta da tarefa hoje tão grande de ensinar se vivemos a sociedade tecnológica do conhecimento à palma das mãos das





crianças, envoltos em uma realidade social repleta de mazelas que tiram a atenção dos alunos induzindo-os ao consumo exacerbado de produtos midiáticos os quais poluem a mente dos discentes, vicia em jogos de rede, modificam seu estado biológico, neurológico, físico, comportamental, neural e social, além de incidir diretamente na aprendizagem quando essas tecnologias são usadas de modo inadequado.

Os professores, especialmente da educação básica, precisam de formação continuada, estas ideias têm que ser transferidas, trabalhadas, a profissão tem que ser atrativa a ponto de atrair jovens talentos a ingressar na carreira. Os professores são, em sua maioria, desestimulados, atarefados com dois ou três vínculos de trabalho, pois possuem dois vínculos e ainda levam trabalho para casa, e, além de tudo, têm sua vida social, esposa, marido e filhos.

Por mais que se tenha que saber conduzir bem uma dialética de ensino e aprendizagem interdisciplinar, real, construtiva, com responsabilidades de todos, entender que a educação é a matriz para o desenvolvimento. É notável que o ofício docente exige tempo, estudo, estado de espírito, emocional e psíquico equilibrado e isso se faz com pessoas preparadas, saudáveis, bem remuneradas, estrutura física adequada e um projeto de escola humanizado bem elaborado e executado com engajamento de toda a equipe.

A responsabilidade social é coletiva, pois o homem é preparado, quer sim, quer não, para o mercado de trabalho, de tal forma descrita na Constituição brasileira de 1988. Salvo os que conseguem se desenvolver e conseguem sucesso por esta direção correta na vida, porque boa parte da população do mundo vive na pobreza, excluídos de direitos básicos.

Nesse sentido, estudos dão conta de que a causa principal é a má distribuição de riquezas, um sistema econômico social que passa pela distribuição de salários em sua maioria baixos, insuficientes para garantir as condições mínimas dignas que o ser humano civilizado necessita, como: educação, moradia, acesso a bens de consumo, saúde, lazer, alimentação, tecnologia, segurança, transporte, emprego de qualidade para as pessoas.

Observa-se que toda a sociedade tem sua parcela de culpa por se eximir ou fazer de conta que o problema não existe, por fechar os olhos, por se esconder em condomínios de luxo, por fazer parte de círculos de riqueza que privilegiam a elite, os quais detêm as melhores





escolas, os melhores planos de saúde, as melhores viagens e negam a discussão do problema, deixando as classes subalternas sempre na exclusão, falta alimento, falta conhecimento de código linguístico, sobra hipocrisia, sobra analfabetismo, sobra violência, corrupção, festas, e falta discernimento, compaixão, amor, pois estamos falando de metodologias ativas, de seres vivos, biófilos, como bem corrobora Freire (1989). Precisa de um exercício no mínimo empático.

No entanto, não há nada de novo, a responsabilidade é global, é política, é proposital, é apenas falácia e pouca pragmatização. As empresas, a sociedade civil organizada, os gestores, a política, as instituições têm que engajar-se em um movimento que seja para ontem, neste sentido não há nada de novo. Pois, se sabe que o desenvolvimento das pessoas depende da educação e neste processo não está simplesmente o professor, não adianta trazer tablet, computadores, máquinas, se precisamos de gente que ensine a ser civilizado, consciente, educação capaz, desenvolvido pluralmente, globalizado, tecnológico sapiente.

Em muitos casos, a tecnologia e/ou as “Inteligências Artificiais” - IA nos levam à nulidade, deixando a criação, o pensar humano na memória de uma máquina programada por algoritmos repetitivos a fazer buscas e entregar ao robótico, manufaturado, pronto. Para Morin (2000), o homem é o ser pensante dessa relação e, para tanto, não se deve deixar ser escravizado pela tecnologia, ela deveria ser utilizada como um acessório auxiliar servindo para o bem, utilizada com discernimento, a finalidade é essa.

Em muitos casos, a tecnologia e/ou as “Inteligências Artificiais” - IA nos levam à nulidade, deixando a criação, o pensar humano na memória de uma máquina programada por algoritmos repetitivos a fazer buscas e entregar ao robótico, manufaturado, pronto. Para Morin (2000), o homem é o ser pensante dessa relação e, para tanto, não se deve deixar ser escravizado pela tecnologia, ela deveria ser utilizada como um acessório auxiliar servindo para o bem, utilizada com discernimento a finalidade é essa.

O professor carece de ser prestigiado, uma carreira valorizada, com dedicação exclusiva, bons salários, avaliação de desempenho, dedicação exclusiva, estudo para essas ações harmônicas chegarem na ponta que é o aprendizado das nossas crianças, aí sim um





aporte para o desenvolvimento com as ações funcionando como se a escola fosse um lar, uma “mãe”, um ambiente propício para gestores, educadores, comunidade, família e alunos todos integralizados. “Sonhar não paga” a melhora das situações de desigualdades e transformações só tem uma receita que funciona: educação de valor, múltipla que atenda à diversidade humana.

3 - O que nos diz a neuroeducação acerca das pedagogias emergentes?

Com base no que pensam os autores Gardner (2002), Munari (2010), entre outros que versam sobre as estruturas da mente e como o cérebro aprende, trazem à luz das ideias um pressuposto que deve estar presente nos projetos educacionais, pelo fato de possibilitar os neurotransmissores do ambiente e das atividades propostas a envolver os estudantes em dinâmicas ativas e práticas neurológicas que insistem os mesmos a raciocinarem e ativarem os sentimentos que são propulsoras das emoções, a alegria, a ludicidade, o movimento na produção de hormônios como: acetilcolina, e dopamina e endorfina entre outros elementos que fomentam um estado de espírito propício a aprender melhor e no modelo saudável.

Para aprender, sabe-se que os fatores emocionais, psicológicos, os sentimentos são a chave para termos equilíbrio basilar para poder manter as faculdades mentais estruturadas, para desestruturar, estruturar, reorganizar e organizar os mecanismos neurológicos, harmonizando os neurotransmissores, fazendo o cérebro executar suas funções estabilizando a aprendizagem.

Desse modo, isso produz a felicidade, a motivação, o bem-estar, o coração livre de problemas, o psico limpo estimulando o espírito emocional, funcionando como um potencializador do cérebro, fazendo-o produzir e aprender brincando interagindo, socialmente nas relações interpessoais, nas diferenças, no lazer, no correr, no pular, no jogo, na imaginação, na literatura, no raciocinar para a criatividade, no falar, no desenhar, nas expressões corporais de corpo/espço, as linguagens, as artes, a música, a rima, a poesia, a simetria e assimetria em comparar sons, melodia, o cântico, a cantiga de roda, a cultura





popular, o pensar e fazer produzindo construtivamente seu aprendizado de forma protagonista e desenvolve a seu tempo e de acordo com sua vocação, segundo Gardner (2002).

Nesse sentido, estudos desenvolvidos em academias dão conta de que a neurociência e a utilização da musicalidade estimulam o cérebro e seus dois hemisférios, dar-se quando utilizamos metodologias musicais, este mecanismo deixa as pessoas em um estado de dopamina, felizes que possibilita a oxigenação cerebral, permitindo uma maior funcionalidade biológica do cérebro e isso evidencia o quão é excepcional usar métodos que despertem as funções motivacionais para ser um combustível, autoestimando os discentes a manter as estruturas neurológicas, psíquicas, emocionais, físicas e movimento ativos alinhadas para aprender numa configuração moderna, criativa e feliz em diferentes contextos.

Sabemos que somos seres socioeducativos, multifacetados, que aprendemos com os mais experientes, com a cultura, os costumes, os valores no convívio social e nas relações interacionistas, almejando desenvolver-se e saber conviver juntos é o desafio posto na sociedade tecnológica de modo inteligente, cultivando a seguridade civilizatória entre os povos, corrobora Morin (2000).

Nessa ótica aparecem os jogos, a música, o folclore, a poesia, a literatura, a brincadeira, os contos, a alegria, são formas indispensáveis ao trabalho pedagógico que estimula a produção de neurotransmissores facilitando a aprendizagem leve, moderna, construtiva, ativa, pensante, de engessada e tecnológica, a sociedade globalizada carece de evolução nos meios e concepções de aprender de formas múltiplas conforme somos seres multifacetados deve ser a escola e as práticas didáticas.

Contudo, valorizando as inteligências múltiplas, incluindo todos numa dialética de ensino e aprendizagem emocional para a vida social, cujo propósito é a educação pertinente, a educação que estimule o pensar e agir corretamente em aprender para melhor viver e viver bem, indica Morin (2000).

Deste modo, é essencial para atender à sociedade contemporânea globalizada e tecnológica comprometer-se com a neurociência e/ou melhor com a neuroeducação em trazer seu aporte metodológico aos campos de ensino emocional dos nossos educandos,



proporcionando a oportunidade dos discentes serem provocados a um modelo educativo que seja crítico reflexivo, onde o mesmo dê opiniões, construa as bases do saber e desenvolver-se plenamente exercitando as faculdades intelectuais.

Uma escola que se abre a atuar, norteando-se pela tendência emergente da pedagogia neurológica, atendendo às recomendações da Constituição Federal de 1988, veste-se dos preceitos democráticos em priorizar a educação equânime, com propósito de atender à demanda majoritária que são os direitos de aprendizagem, a formação dos seres humanos, desenvolvendo-os e preparando-os para o trabalho e para a vida sustentável inteligente.

Assim sendo, é prioridade construir uma filosofia pedagógica que pense a gestão democrática de maneira dialógica, dissipando no cotidiano escolar falas que colaborem com o Discurso Pedagógico-DP em alcançar com o ensino e aprendizagem a excelência.

Assim, volta-se a atuar modificando a cultura dos seres imbuídos na didática escolar, incluir toda a comunidade educativa numa didática de ensino capaz de transformar a forma de pensar e os comportamentos é a ruptura de um modelo fundamentado em birô, filas de cadeiras, quadro e aulas expositivas, para um formato que exige desprendimento do professor em passar a ser um ativo aprendiz, pesquisar, trazer temas para a discussão, ouvir, falar, pensar para produzir e aprendendo utilizando-se principalmente de meios auto educativos como a literatura, a dramaturgia teatral, a ludicidade instrumentos como um brinquedo que para brincar tem que ir para a fila, estimulando, a ética e o aprender de modo múltiplo e expressivo para os estudantes.

Dessa forma, entendendo conteúdos que tenham relação com a vida diária, é relevante aprender para saber se relacionar, refletir e agir corretamente, respeitando o espaço do outro. Esses fundamentos se aprendem dialogicamente e brincando, incentivando as crianças a pensar sobre seus atos. Esse paradigma propositalmente instiga atender à demanda da sociedade moderna.

Cabe, sobretudo, incentivar práticas sustentáveis para o cotidiano, vislumbrando a sustentabilidade do planeta com hábitos simples; possibilitando um ambiente escolar inclusivo, dialético, lúdico, auto-instrutivo em socializar e acolhedor aprendendo na interação





social; sendo assim, observar o fomento das práticas pedagógicas emocionais, ativas, neurológicas para encadear com a neurociência metodologias que façam sentido para a comunidade escolar em estabelecer mecanismos cerebrais para aprender refletindo, filosofando de forma pensante e crítico-ativo.

4 - A gerência educativa com olhos na excelência do ensino.

Com base nos ideais recomendados na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, no Plano Nacional de Educação - PME e outros pensadores, disserta-se sobre os meandros da gerência de uma instituição de ensino. Deve conter, em primeiro lugar, uma gestão democrática, eleita pela comunidade escolar, com profissionais da educação que tenham boas relações afetivas, harmoniosas com as pessoas do ambiente de trabalho.

É indicada uma pessoa com o nome íntegro, comprometida e capaz de gerir bem seu papel. Respeitando o colegiado organizado de maneira coletiva e democrática para elaboração de plano de ação de trabalho da gestão, baseado no Projeto Político Pedagógico-PPP, da unidade de ensino para ser executado pela gestão com metas bem definidas, ações e propósitos que atendam o desígnio administrativa, pedagógica, financeira, organizacional, comunicativa e de recursos humanos.

Esta função chama a responsabilidade da liderança, saber conduzir e empreender uma gestão que dê resultado e potencialize a equipe a fazer o seu melhor pelas crianças, somos todos educadores dentro de uma instituição de ensino e aprendizagem. Tem-se a missão de oferecer um ambiente acolhedor, democrático, participativo, ético, plural, equânime, transparente, rico, vivo, construtivo, inovador, responsável, sustentável, respeitoso e exemplar, onde se ensina debruçado sobre as vertentes libertadoras, reais, embasado na realidade dos discentes, almejando a formulação do homem multidimensional, integral, cidadão do mundo cosmopolita consciente ético-sustentável.

Um outro aspecto relevante na gerência é a tomada de decisões, sabendo administrar com sabedoria, planejamento estratégico, inteligência emocional, sendo justo, isento. Pois,

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





muitas situações fogem da nossa formação e são problemas de todas as ordens. Nós que fazemos a escola pública. Estamos envolvidos geralmente em regiões vulneráveis que têm problemáticas diversas sociais, econômicas, familiares, psíquicas, emocionais, drogadição, alcoolismo, violência, abandonos, encarceramento, abusos, facções, infrequência, analfabetismo, desemprego, pobreza, favelização, moradias, arborização das ruas, desastres, falta de saneamento e urbanização, conflitos etc.

Por isso, essas vulnerabilidades nos deixam muitas vezes em situações problemáticas que exigem muita inteligência emocional, segundo Goleman (2005). Por essa razão, é fundamental ter liderança para conduzir de forma sensata, pois o gestor é o líder, o exemplo a ser seguido, assim, sua postura deve ter uma conduta equilibrada, racional, civilizada, sábia, moral, ética e eficaz na resolução dos problemas existentes e vindouros.

Além disso, é necessário organização, fazendo os setores funcionar articulados para haver funcionamento gerencial do portão, a cozinha, o pedagógico, o administrativo, os conselhos, a comunidade e localidade, a clientela é parte integrante neste processo, no entanto sua inclusão, sua participação é algo essencial, torna-se parte da escola, sendo ouvido e construindo uma escola de fato democrática que represente a identidade do bairro, do povo, da sua gente, os projetos devem contemplar estas realidades partindo da cultura, do prévio, do folclore, daquilo que é significativo para a vida social do aluno. Afirma Ausubel (1982).

A gerência tem por obrigação fomentar um ambiente educativo englobando a todos nesta dialética de ensino e aprendizagem criativa, lúdica, poética, musical, interacionista, filosófica que faça o discente pensar e aprender de modo feliz e alegre, esquecendo um pouco das dificuldades que acometem muitas vezes sua vida cotidiana. A equipe motivada está empenhada em construir uma educação de fato para crianças, uma escola que ensine de maneira sociointeracionista em todos os locais de sua existência estrutural. Na pedagogia inovadora da escola nova, nortear-se na vida dos alunos com a finalidade de aproximar os conceitos do seu universo cotidiano, como assegura a filosofia educacional de Dewey, segundo Westbrook (2010).

Corroborar o autor, confabulando com as demais correntes filosóficas.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





A educação para a democracia requer que a escola se converta em “uma instituição que seja, provisoriamente, um lugar de vida para a criança, em que ela seja um membro da sociedade, tenha consciência de seu pertencimento e para a qual contribua” (Dewey, 1895, p.224). A criação de condições favoráveis para a formação do sentido democrático na aula não é fácil, já que os professores não podem impor esse sentimento aos alunos; têm de criar um entorno social em que as crianças assumam, por si mesmas, as responsabilidades de uma vida moral democrática (WESTBROOK, 2010, p.20).

A gestão prioritariamente tem que se basear nos princípios democráticos de trazer e fazer uma gestão que se paute na razão do desenvolvimento integral, sustentável, globalizado, multidimensional em aprender com sentido em ter o discernimento do ato procedimental, conceitual e atitudinal nas ações do cotidiano dos estudantes em ter-se um estado livre para a construção da democracia dentro da escola e/ou na escola.

Uma gerência de sucesso se fundamenta nas vertentes participativas produzindo um novo paradigma de atuação, onde os setores da instituição passam a seguir por admiração por querer fazer parte daquele movimento histórico implementado na execução da instituição que se abre à comunidade, assim é notável chama a construir com o povo e para o povo, com projetos múltiplos como dança, cinema, distribuição de plantas, hortas comunitárias, eventos culturais, show de talentos, jogos, semana das crianças, projetos de literatura, brincadeiras, brinquedos, artes plásticas e musicais, oficinas, feira do empreendedorismo educacional, mostra cultural, arborização no recinto escolar e distribuição de mudas a comunidade, incentivando atividades sustentáveis, reforço escolar priorizando crianças que tenha dificuldade de aprendizagem, atendimento multifuncional no atendimento às crianças especiais.

Um aspecto importante é a discussão sobre os recursos do erário, pensando o que fazer, o que comprar, otimizando os recursos com a finalidade única de buscar melhoras no aprendizado dos educandos. E ser transparente, honesto em lidar com o dinheiro alheio, seguindo a legislação que rege o processo licitatório. A gestão deve estar atenta à escuta,





avaliar, discutir, para melhor desenvolver as ações de sua gestão, avaliar para empreender uma educação de qualidade aos seres aprendizes.

Por esse motivo, a gerência educativa aparece como um ideal iluminista, fazendo a junção com a neuroeducação para dar sentido e dinamismo aos processos de funcionamento de uma instituição escolar, buscando formas de embasar-se nas metodologias ativas, nas pedagogias emergentes inovadoras com base em evidências científicas, para entendermos que os métodos de ensino precisam acompanhar a evolução da sociedade, a globalidade vive o fenômeno das telas e mídias digitais excessivas.

Nesse sentido, esse fenômeno dentro da nossa realidade incide sobre toda a dinâmica da vida social, na escola não sendo diferente, as crianças passam a ter acesso livre e descontrolado a aparelhos de celular, internet, conteúdos livres, canais no Youtube, jogos online e outras mídias que envolvem “inteligência artificial” - IA, a meu ver seria automação artificial. Causando um caos neurológico, comportamental, biológico na mente das crianças que ainda não têm condições e maturidade cerebral para estar expostas a esse tipo de tarefa e conteúdos por tanto tempo diário.

Pois, essa exposição modifica toda a rotina da criança, sua visão afeta, seu cérebro, seu sono, afetando a área do campo intelectual, a concentração, os movimentos e o equilíbrio são comprometidos, a convivência social e familiar, os sentimentos, as emoções, o vício, o foco, o linguajar e as formas de aprender também são inibidas. Se é o cérebro responsável pela metabolização das estruturas mentais em assegurar os neurônios a realizarem seus mecanismos para o cognitivo, indica Munari (2010). Seguindo a teoria de Piaget. No contato com o objeto de estudo, vêm a concepção, adaptação, acomodação e assimilação para ocorrer os preceitos de aprender todo indivíduo exposto às atividades de aprendizagem.

No entanto, é essencial que o cérebro seja higienizado, bem cuidado e exercitado com práticas saudáveis. Aí entra a pedagogia na escola, a neurociência em dirimir métodos coesivos, pertinente e ensinar a discernir e fazer o uso adequado das tecnologias a serviço do bem comum, como afirma Morin (2000).





A sociedade atual requer uma formação humana globalizada, multifacetada e a escola, a gestão para transformação nas formas de aprendizagem dos estudantes, precisa utilizar elementos em seu currículo interativo que se debruce acerca da vida real dos alunos, com metodologias ativas, criativas, estimulando os professores a produzir metodologias tecnológicas, criativas que se baseiam na filosofia de construir formativamente o fazer docente e discente, aponta Zabala, (1998).

Buscando, deste modo, desenvolver as habilidades e competências que os estudantes devem ter para obter sucesso na sua vida estudantil com um ensino e aprendizagem de qualidade, de excelência em todos os aspectos, contribuindo para uma sociedade de pessoas mais desenvolvidas e capazes de atuar individualmente e socialmente na construção de sua transformação pessoal e coletiva na seara que o insere.

5 - Considerações finais

Ao chegarmos ao término da obra qualitativa conclusa, pode-se considerar que os conhecimentos adquiridos com o conteúdo pesquisado nos garantem ganhos significativos no processo de gerir a escola e liderar os professores por uma ideologia pedagógica que vise sempre o aprender. A gestão democrática por si só requer um novo paradigma na administração, isso significa romper um modelo arcaico de indicações políticas, dando uma cara nova, mais adequada segundo as recomendações da Constituição Federal de 1988.

No entanto, os setores administrativo, pedagógico, financeiro, recursos humanos, comunicação verbal assertiva com os pares e com a comunidade, acolhimento, a participação popular em colegiados, a transparência, o servir são princípios norteadores da gestão pública.

Dessa forma, o estado brasileiro se aproxima das pessoas por meio das instituições periféricas que se localizam em seu entorno geográfico. O posto de saúde, a escola, os CAPS, a assistência social, o lazer, a segurança deveriam ter lugar privilegiado e de total seguridade social para todo e qualquer contribuinte que busque o serviço de que precisa.

Na verdade, o que vemos muitas vezes é a falta de empatia com o próximo, a negação institucionalizada, em negar os direitos líquidos e certos da população mais vulnerável. O





pensamento moderno, sustentável, inteligente rompe as barreiras da ignorância se vestindo de hombridade em entender as instituições públicas por essência existencial para fazer seu papel, em observando a escola permeia o imaginário, daquilo que é para fundamentalizar o bem mais precioso da sociedade que é oportunizar o discernimento, o saber, o brincar, a cultura, o pensar e aprender integralmente para a vida.

Nesse sentido, a otimização é uma das vertentes mais marcantes da gerência escolar, pois visa o agrupamento de todos os elementos que compõem a administração pública e seu pleno desenvolvimento para chegar-se a políticas educacionais que possam fazer uma metamorfose na gestão democrática em fazer seu propósito macro, havendo a valorização dos meios de aprendizagem, garantindo ao discente um ensino integral.

Entretanto, a conclusão é de que o resultado dessa ação científica evidencia que a gerência educativa e os métodos de gestão democrática e ensino são fundamentais para o alcance de metas e objetivos na melhora dos quantitativos da educação que permeia os níveis de perfeição.

6- Referência

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Bases e Diretrizes da Educação, LDB. 9394/1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ministério da Educação. PME - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=plano+nacional+de+educa%C3%A7%C3%A3o+\(pne\)+-+lei+n%C2%B0+13.005+de+25+de+junho+de+2014](https://www.google.com/search?q=plano+nacional+de+educa%C3%A7%C3%A3o+(pne)+-+lei+n%C2%B0+13.005+de+25+de+junho+de+2014). Acesso em: 11 nov. 2025.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_no_va.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

FEDERAL, Senado. **Constituição**. Brasília (DF), 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. **Escola Lúdica, Gestão Democrática, Criatividade e Aprendizagem**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, ISSN 2675-6218, v. 4, n. 6, e463228, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3228>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xs1enc>. Acesso em: 3 mar. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Froebel**. Tradução de Ivanise Monfredini. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: UNESCO, 2000.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização de Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

WESTBROOK, Robert B. et al. (Org.). **John Dewey**. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 13/10/2025

Aprovado em: 15/11/2025

Publicado em: 10/12/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.3.n.5. out/nov/dez. 2025 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

